

Instituto Para o Ensino Cristão
Departamento de Educação da Associação Geral da IASD

**O PROFESSOR DE CONTABILIDADE E FINANÇAS:
UMA PERSPECTIVA ADVENTISTA**

Por
Wagnoor Macieira Kettle
Professor de Contabilidade e Finanças
Centro Universitário Adventista de São Paulo
Campus Engenheiro Coelho, SP - Brasil

494-02 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA

Preparado para o
29º Seminário Internacional de Integração Fé e Ensino
Realizado no
Centro Universitário Adventista
Engenheiro Coelho, SP - Brasil

O PROFESSOR DE CONTABILIDADE E FINANÇAS: UMA PERSPECTIVA ADVENTISTA

I. Introdução

É fato que a educação tem importância vital para o desenvolvimento sócio-econômico de uma nação. No entanto, em que consiste exatamente esta premissa? Diante dos crescentes problemas e desafios da sociedade contemporânea, há de se questionar no que deve consistir a função da educação, e por conseguinte a do professor, dentro do contexto da formação do homem, nessa busca do desenvolvimento.

Este ensaio apresenta conceitos e características que, a despeito de conhecidos e aplicados aos professores em geral, são aqui direcionados especificamente aos professores da área contábil-financeira que atuam em instituições adventistas nos diversos cursos que contêm disciplinas relacionadas a essa área. Portanto, tem por objetivo geral, alertar a esses profissionais quanto à sua grande responsabilidade dentro da área em que atuam, no sentido de aplicarem a Integração Fé e Ensino.

Inicialmente a abordagem é feita em relação à missão do educador, na qual se evidenciam os aspectos acadêmico e espiritual; em seguida são relacionadas características e qualidades inerentes à pessoa do professor de contabilidade e finanças que, uma vez tomando posse delas, caminha para o objetivo maior que é a excelência na educação. Outrossim, é dado enfoque nas perspectivas desse educador diante do novo milênio, ou seja, qual deve ser sua postura metodológica frente às mudanças político-econômicas e evolução tecnológica. Enfim, a pesquisa projeta alguns possíveis resultados do trabalho educacional desse educador que se propõe a revestir-se das qualidades e procedimentos sugeridos ao longo do tema.

Ao considerar assim o perfil do professor adventista da área contábil-financeira, em suas características relativas ao Ensino Superior, é mister que este ensaio traga benefícios àqueles que procuram se inteirar e contribuir para o avanço da Educação Superior Cristã, seja na aplicação da Integração Fé e Ensino em sala de aula, ou mesmo no direcionamento de alguma estratégia educacional que torne possível este avanço.

II. O Professor Adventista da Área Contábil-Financeira e sua Missão

A educação adventista, especificamente, ao exercer seu papel transformador, tem como objetivo primordial *"fazer com que o homem volte à harmonia com Deus, de maneira a elevar e enobrecer sua natureza moral a fim de que ele de novo possa refletir a imagem do Criador."*¹ É nesse intuito que o professor adventista deve ser levado a desenvolver um ministério capaz de preparar o educando para refletir a imagem de Seu Criador em qualquer serviço ou profissão que venha a desempenhar, independentemente do ambiente sócio-econômico em que esteja inserido.

Ao considerar que todo e qualquer professor estabelece, no início de cada ano letivo, seus objetivos e propósitos a atingir, o professor adventista também deve considerar suas metas, porém, mais do que isso: deve fixá-las fundamentando-se na essência da verdadeira educação. Ellen White afirma em seu livro *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* que

*A verdadeira educação significa mais que um certo curso de estudo. É vasta. Inclui o harmônico desenvolvimento de todas as aptidões físicas e das faculdades mentais. Ensina o amor e o temor de Deus, sendo o preparo para o fiel desempenho dos deveres da vida. Há uma educação que é essencialmente mundana. Seu objetivo é o êxito no mundo, a satisfação de ambições egoístas.*²

Logo, fica claro que as metas do professor adventista devem estar fundamentadas no amor e temor a Deus, sendo assim um diferencial deste em relação aos educadores seculares. Sua missão deve ser elevada segundo os padrões divinos e que busque o reino de Deus sobre todas as coisas. O Prof. Ruben Aguilar em sua matéria *Cosmovisão e Educação Adventista* declara que

*A missão do educador adventista não é meramente a de transmitir conhecimentos adquiridos que produzem pouco ou nenhum resultado positivo na formação do educando. Muito menos desempenhar sua função visando a aprovação de seus alunos nas provas classificatórias de ingressos a Institutos Superiores. Isto deve ser uma consequência. A missão do educador adventista e a de todo sistema é de "buscar primeiramente o reino de Deus e Sua justiça e todas estas coisas (conhecimento) vos serão acrescentadas."*³

Levando em conta este aspecto da missão, o professor da área contábil-financeira não deverá se esquecer, no entanto, de que sua missão também deverá consistir no devido preparo do educando para as funções profissionais relativas a seu curso. E esse *devido preparo* não se refere

tão-somente ao aspecto *conteúdo*, porém, consiste também nas qualidades docentes que, sem elas, dificilmente alcançará. Algumas dessas qualidades serão abordadas a seguir.

III. Características do Professor Adventista que Ensina Contabilidade e Finanças

Diante da nobre missão de educar - e educar para redimir - o professor adventista carrega sobre seus ombros uma enorme responsabilidade. No entanto, é alto o privilégio que Deus lhe concede em desenvolver grandiosa tarefa. Ora, se Deus ordena, Ele mesmo capacita. Não é assim que cremos?

Diante do *Ide* de Cristo, é que se encontram agora homens e mulheres falhos, com muitos defeitos, porém, aos olhos de Deus, com muito potencial e capazes de realizar a Sua Obra. O que se espera, então? Existem determinados aspectos que são fundamentais para que o professor, especificamente da área de contabilidade e finanças, seja bem-sucedido. Eis alguns deles:

1. Dominar a(s) disciplina(s) que leciona

Segundo Gilbert Highet, "*conhecer o todo que se leciona e não apenas parte do todo.*"⁴ Especialmente em determinadas disciplinas como Contabilidade Básica e Administração Financeira, é de suma importância se conhecer toda a matéria a ser lecionada. Os enfoques iniciais destas disciplinas serão de maior aproveitamento para os alunos, quando o professor conhece todo o seu contexto. Por outro lado, quando a disciplina é ministrada sem o devido conhecimento do *todo*, perde em contextualização e até mesmo em objetivos. O Prof. Marion da FEA/USP relata uma experiência que bem ilustra esse aspecto:

*Tive um professor de Direito Tributário que confessava dominar bem Imposto Sobre Serviço e dizia valer a pena aperfeiçoarmos neste Imposto em detrimento do Imposto de Renda, ICMS, IPI etc. Passamos o ano todo estudando Imposto Sobre Serviço.*⁵

Infelizmente é desta forma que alguns professores agem. Conhecem parcialmente o conteúdo e tentam convencer os alunos da importância única daquilo em que são especialistas. Diante disto é imprescindível que haja ATUALIZAÇÃO constante, principalmente nessa área contábil-financeira, a qual recebe uma grande influência da globalização e das mudanças fiscais.

Em sua matéria sobre o Perfil do Professor Adventista, o prof. Renato Gross declara que há necessidade de professores que *"possuam conhecimento acurado; entendam que Deus requer o cultivo das faculdades mentais e que é Seu designio que seus servos possuam mais claro conhecimento."*⁶

2. Gostar da(s) disciplina(s) que leciona

Caso não se demonstre satisfação quando se aborda a disciplina que se leciona, dificilmente os educandos serão levados a vibrarem com a matéria. A motivação deve ser constante ao se mostrar empatia, afinidade e gosto por aquilo que se pretende ensinar. Ora, se algumas vezes agindo assim, ainda não se consegue motivar alguns alunos, imagine-se não fazendo desta forma. Marion declara que *"se você demonstrar desinteresse por aquilo que está abordando, poderá 'moldar espíritos', mas nunca levá-los a interessarem-se por aquele assunto. É uma grande responsabilidade."*⁷

Na área contábil-financeira existem disciplinas consideradas áridas como Auditoria, Contabilidade Bancária, Contabilidade Pública, Administração Financeira etc., e se o professor não demonstrar entusiasmo por estar vivendo, pelo menos momentaneamente, a disciplina lecionada, raramente conseguirá atingir seus propósitos, ou seja, convencer o aluno de sua validade e importância.

Nesse aspecto, confesso que minha experiência tem sido recheada de constante luta em relação a alguns alunos. Mesmo considerando-me um entusiasta pela área, senti-me muitas vezes impotente para motivar meus alunos diante de determinados temas. Embora, a despeito de alguns fracassos, é muito gratificante lembrar de inúmeras vezes que o fator *entusiasmo e alegria ao falar daquilo que realmente se gosta*, foi a alavanca propulsora para muitas vitórias. Espera-se, portanto, que uma vez sendo um *apaixonado* pela disciplina que leciona, o professor demonstrará em seu procedimento, não apenas o fator ENVOLVIMENTO, mas sobretudo, o COMPROMETIMENTO.

3. Gostar dos alunos

Ellen White afirma que

ninguém que lida com os jovens deve ser de coração duro, e sim afetuoso, terno, compassivo, cortês, cativante e sociável; deve saber, no

entanto, que precisam ser feitas repreensões, sendo até mesmo necessário proferir graves censuras para eliminar algum mau procedimento.⁸

Difícilmente um bom trabalho é feito quando o professor repudia a convivência com os jovens. O relacionamento com os alunos fora da sala de aula é o melhor indicador de que o professor gosta deles. Marion aconselha:

interesse-se em conhecer seus pupilos mais a fundo. Acredite neles, ouça seus problemas, por mais absurdos que sejam. Faça o possível para fixar nomes e a fisionomia de cada um. Não os chame por números. Conheça os introvertidos e saiba tratar com os extrovertidos.⁹

Especificamente na área contábil-financeira, onde boa parte das disciplinas são, para muitos, considerada insípida, os professores deveriam se aproximar mais dos alunos, trocando idéias sobre outros assuntos, participando juntos de reuniões sociais, espirituais etc., afastando desta forma os preconceitos, e, assim - via pessoa do professor - aproximando o aluno da disciplina e de Deus.

O livro Educação também trata desse assunto quando observa que

os professores muitas vezes deixam de entrar suficientemente em relação social com seus alunos. Manifestam pouca simpatia e ternura, e demasiada dignidade de um juiz austero. Conquanto o professor tenha de ser firme e decidido, não deve ser opressor e ditatorial. Ser áspero e severo, ficar longe de seus discípulos, ou tratá-los indiferentemente, corresponde a fechar a passagem pela qual poderia influir neles para o bem.¹⁰

4. Ter senso de humor

Esta é outra característica que o professor adventista deve cultivar. É bem verdade que cada um tem seu temperamento, sua maneira de ser, e, por não estimularem o senso de humor, descansam em desculpar-se que é uma questão de personalidade. Ora, todos ao seu modo, são plenamente capazes de desenvolver esta virtude. Especialmente para o professor da área contábil-financeira, isto pode funcionar como um fator tremendamente positivo, já que *"é uma forma de manter os alunos vivos e atentos, porque nunca estarão inteiramente certos do que o professor irá dizer no instante seguinte."*¹¹

O humor, no entanto, nunca deverá ser ofensivo ao aluno, no uso de palavras e termos

torpes e maliciosos. Pelo contrário, o humor deve ter como objetivo a formação de um elo entre o aluno e o mestre, bem como os alunos entre si, através de momentos de descontração. Ellen White declara no livro *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* que

*Nenhum homem ou mulher irritável, impaciente, arbitrário ou autoritário é apto para ensinar. Esses traços de caráter causam grande dano nas salas de aulas. Não desculpe o professor sua errônea atitude com alegação de ter um temperamento naturalmente impulsivo, ou de que errou ignorantemente. Em sua posição, a ignorância ou falta de domínio próprio é pecado. Ele está escrevendo nas almas lições que serão conservadas através da vida, e deve exercitar-se em nunca proferir uma palavra precipitada, não perder nunca o domínio de si mesmo.*¹²

5. Memória

A falta de segurança do professor diante de conceitos básicos, termos e nomenclaturas é grandemente nociva, o que provoca relativo descrédito por parte dos seus alunos. Evidentemente que não se deve radicalizar no sentido de que tudo, sem exceção, deva ser memorizado. No entanto, não se pode admitir a idéia de que sem uma *fichinha* ou transparência, não se consiga dar aula.

Houve uma professora que só dava aula com ficha na mão. Não tínhamos confiança nela. Certo dia, rondou pela sala uma "grande idéia": capturar de alguma forma as fichas da professora. Até onde pude acompanhar, a idéia não foi concretizada. Fiquei a pensar no que seria daquela professora caso se lhe sumissem as fichas. *"O verdadeiro professor não se contenta com pensamentos obtusos, espírito indolente ou memória inculta."*¹³

6. Força de vontade

De forma especial, na área contábil-financeira, este é um ingrediente importantíssimo que deve constar na atuação do professor. Além de possuir, o professor deve demonstrar força de vontade, garra para transpor os problemas e determinação quando tudo parece perdido. Tudo isso é imprescindível na busca da motivação junto aos jovens.

Há jovens de todo tipo: aqueles que não gostam de autoridade; aqueles que não gostam de exercer a reflexão, ou seja, rejeitam esforçar-se; e há também aqueles que se contrapõem às idéias postas pelo professor, não querem ser influenciados. Na realidade, essas são grandes barreiras

enfrentadas pelo professor na busca de sua missão, que sem a força de vontade, jamais serão transpostas.

Ao lidar com os cálculos, fechamento de relatórios e orçamentos, o professor deve transmitir aos seus alunos não apenas a essência técnica desses módulos, mas também a força de vontade de como devem lidar com essas práticas, as quais nem sempre são doces e prazerosas.

7. Bondade

O professor adventista não deve ser um *terror* para seus alunos. Muito pelo contrário, deve transmitir-lhe um espírito de confiança a ponto de o aluno nunca se sentir ridicularizado ao fazer um questionamento. Lembro-me bem de alguns alunos que decididamente não mais faziam perguntas a alguns colegas professores que, descuidadamente, fizeram com que eles se sentissem humilhados e ridicularizados.

O mestre severo, crítico, despótico, desatencioso para com os sentimentos alheios, deve esperar que o mesmo espírito se manifeste para com ele próprio. Aquele que deseja conservar a própria dignidade e o respeito a si mesmo, precisa ter cuidado em não ferir desnecessariamente o respeito dos demais.¹⁴

A bondade deve ser pura e espontânea. O uso indiscriminado da autoridade e poder, sem amor, revela a falta desse fruto do Espírito.

8. Humildade

Humildade não é sinônimo de fraqueza. Significa sim, ter consciência da própria situação. Nem sempre é fácil exercê-la, porém há situações em que, ou se reveste dela, ou está configurada uma situação de totalitarismo ou constrangimento.

Um grande mestre da FEA/USP, já aposentado, ao desenvolver uma fórmula de Matemática Financeira, não conseguiu chegar ao resultado esperado. Desculpou-se com seus alunos do 2º ano e prometeu concluí-la de forma adequada na próxima aula. Este mesmo mestre, alguns anos depois, convidado para ser homenageado por seus alunos, quis saber o porquê da escolha. Os alunos lembraram-no da humildade demonstrada naquela aula de Matemática Financeira: naquele dia ele havia conquistado a classe.¹⁵

A humildade, portanto, cabe muito bem não apenas aos menos favorecidos no saber, mas também aos doutos das diversas áreas do conhecimento que, pelos reveses da vida, são por vezes, pegos de surpresa.

9. Credibilidade

O professor adventista deve usufruir de um excelente conceito - não menos que isso - junto aos seus alunos.

Se o professor prega que as perspectivas da profissão na área contábil-financeira são boas, que as recompensas são excelentes, que vale a pena investir nos cursos da área financeira, é lógico que esses benefícios e vantagens devem estar patentes na vida dos profissionais que nela atuam.

Em condições normais o professor adventista não será ambicioso o suficiente a ponto de querer para si um estilo de vida voltado unicamente para o *ter*, com vistas a ser valorizado por seus alunos. Deverá, portanto, dar ênfase no *ser*. Bons indicadores disso são a participação em eventos culturais, a produção científica, pesquisas etc. Isso confere ao professor a marca da CREDIBILIDADE, devido a esses diferenciais observados pelos alunos.

10. Criatividade

Um outro fator de suma importância na vida do professor é a CRIATIVIDADE. Parece até que é uma espécie quase em extinção no que tange aos professores da área contábil-financeira. Por ser deveras "confortável", muitos professores desta área têm, ao longo dos anos, repetido as mesmas aulas, sempre com a mesma técnica; adotado as mesmas apostilas e/ou exercícios, (para não dizer provas), alguns desses materiais até se auto acusando pelo desgaste com que se apresentam. Enfim, onde estão a inovação e a criatividade? Ou, o que falta, é a vontade de exercê-las?

Se o professor é criativo em sua prática pedagógica, pode-se supor que terá condições mais favoráveis para desenvolver a criatividade de seus alunos. ...Para que o aluno goste tanto de uma disciplina, chegando a afirmar que aprendeu "a ter prazer em estudar a matéria", pode-se inferir que o professor comparava tudo o que ensinava ao cotidiano de modo muito competente. Em resumo, é preciso ser criativo para conseguir fazer essas relações, essas pontes entre teoria e prática.¹⁶

Logo, a criatividade também deve estar presente no desempenho do professor adventista da área contábil-financeira, já que tem como meta a excelência.

11. Comportamento Moral

Embora os fatores supra citados sejam importantes, vale destacar ainda que, o que traz mais credibilidade ao professor de contabilidade e finanças é o seu COMPORTAMENTO MORAL. Como admitir um professor adventista dessa área com suspeitas de desonestidade e infidelidade nos negócios particulares e/ou profissionais? Que tipo de influência exerceria sobre seus alunos ao ministrar aulas relacionadas com tributação, relatórios financeiros etc.? Em seu artigo Perfil do Professor Adventista, o prof. Renato Gross declara que

a dignidade moral nos relacionamentos sociais e profissionais, a posição firme e isenta de dúvidas em questões tão atuais... indicarão aos seus alunos a sua firmeza de princípios. Os valores a serem apresentados testemunharão que é possível ser culto e cristão simultaneamente, ser um bom profissional e um bom filho de Deus ao mesmo tempo.¹⁷

Ellen White, ainda sobre a questão moral, declara que

Ao se terem de confiar responsabilidades a um indivíduo, não se indague se ele é eloqüente ou rico, mas se é honesto, fiel e operoso; pois sejam quais forem suas realizações, sem estas qualidades ele se acha inteiramente inabilitado para qualquer cargo de confiança.¹⁸

12. Vida Consagrada

Aqui não se trata de uma simples característica ou virtude do professor, mas diz respeito ao caráter. Sem este aspecto nada adiantará o *tentar fazer*, pois sem uma vida consagrada a Deus e a Seu serviço, todo esforço será inútil. Sem a dedicação de sua vida à Fonte de toda virtude, o professor não conseguirá atingir sua missão por completo e com excelência.

Como, pois, dominar e gostar da disciplina que leciona sem estar ligado Àquele que é a Sabedoria? Como amar seus alunos sem estar conectado a Ele que é Amor? Como ter senso de humor sem abastecer-se constantemente dAquele que é a Felicidade e Alegria? Como desenvolver uma boa memória sem buscar diariamente nEle as bênçãos de uma mente sã? Como ter e demonstrar força de vontade sem a presença constante dAquele que hoje, ainda diz "*Seja*

forte e corajoso! Você terá sucesso...”? Jos. 1:9(BV)¹⁹ Como exercer bondade e humildade sem aprender dAquele que teve esses ingredientes como base de sua estada aqui na terra? E como ter credibilidade, criatividade e um comportamento moral digno sem buscar nAquele que é a Perfeição? Ao se deparar com essas indagações, o professor adventista da área contábil-financeira só poderá chegar à conclusão de que seu trabalho só terá êxito se, "ao tomar a decisão de trilhar ao lado do Mestre, ocorrer uma genuína entrega a Deus. De outro modo, todos os esforços serão em vão, mesmo que por um curto espaço de tempo pareça estar sendo bem sucedido."²⁰

Uma vez tendo consagrado sua vida a Deus o professor desenvolverá

um profundo interesse na salvação de cada aluno. ... necessitará ter conhecimento individual de Cristo... andar com Ele, buscar Sua comunhão, pedir Seu Espírito.²¹

A primeira coisa a ser aprendida por todos os que se desejem tornar coobreiros de Deus, é a desconfiança de si mesmos; acham-se então preparados para lhes ser comunicado o caráter de Cristo. Este não se adquire por meio de educação recebida nas mais competentes escolas. É unicamente fruto da sabedoria obtida do divino Mestre.²²

IV. O Professor Adventista de Contabilidade e Finanças e as Perspectivas para o

Novo Milênio

No limiar de um novo milênio, é mister que o professor adventista esteja consciente, mais do que nunca, de que seu papel exercerá ainda maior importância na formação das novas gerações e que sua ação como educador, certamente, influenciará positiva ou negativamente os jovens que vivem na *era da velocidade*.

Equipamentos tecnológicos estão aí mesmo: televisão, computadores, *internet* e outros. Todos podem ser úteis, conforme o uso. Contudo a verdadeira essência do aprendizado tem a ver com o professor, pois é ele quem motiva, administra e dá significado a uma série de processos que levam o aluno ao aprendizado.

Ao pesquisar sobre a metodologia de ensino da contabilidade, o Prof. José Carlos Marion levantou dados no final da década de 80 e chegou a uma indicação nada animadora, principalmente em relação a instituições de ensino particular:

Em média 41% dos estudantes de Ciências Contábeis estavam deixando a faculdade sem dominar adequadamente a técnica de debitar e creditar...; cerca de 68% achavam que não estariam preparados para assumir a contabilidade de uma empresa.²³

Sinteticamente, dois foram os principais motivos alegados para estes resultados: dificuldades no aprendizado de disciplinas básicas e excessiva ênfase dada pelos professores a determinados detalhes, os quais impediam os alunos de terem uma visão ampla do "ciclo contábil". O mesmo professor dá a entender que este quadro não mudou muito da década de 80 até hoje, e que isso deve ser alvo de reflexão por parte dos professores desta área, pois um dos maiores problemas é o de ordem metodológica.

Assim sendo, o professor de contabilidade e finanças, nesse início de milênio, deve estar atento quanto aos seguintes pontos:

1. Aspectos Metodológicos do Ensino de Contabilidade e Finanças

1.1 Relativos à participação do aluno no processo de aprendizagem

A. Método Tradicional de Ensino

Neste método o aluno é elemento passivo ao procurar absorver conhecimentos e experiências do professor. Este limita-se a transmitir os conhecimentos e apontar os erros cometidos pelo aluno.

Este sistema é caracterizado também pelo preparo da aula antes de ministrá-la, selecionando o melhor conteúdo, quase sempre de um livro-texto, para posterior explicação dentro da melhor didática possível. O professor Ernani indica que isto significa um desprezo à inteligência do estudante universitário. Diz ele:

este menosprezo se manifesta tacitamente pelo fato de que os professores não confiam na capacidade intelectual do estudante universitário, o que se evidencia no julgamento de que o acadêmico não entenderá o conteúdo da matéria lendo-o sozinho, mas somente quando o professor o explica verbalmente em aula.²⁴

Embora alguns defendam este método, é premente a necessidade de se buscar um maior envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, pois, os métodos tradicionais de ensino constituem-se em obstáculos para que os alunos se tornem *pensadores-criticos*, uma vez que já recebem quase tudo *mastigado*.

B. O Aluno como agente Ativo no processo de Aprendizagem

Esse método sugere que o aluno deva se tornar um *pensador-crítico*, tornando assim, o processo de aprendizagem mais dinâmico. O aluno deverá ser levado a desenvolver a capacidade de auto-iniciativa a fim de chegar a determinados conhecimentos que lhe permita um gradativo crescimento e contínuo aprendizado em sua carreira profissional.

Nessa proposta o professor torna-se um facilitador da aprendizagem, enquanto o aluno exerce a liberdade de se expressar e agir. Skinner afirma que o melhor método para o ensino da Contabilidade e Finanças é aquele em que o aluno *"tem participação ativa e é direcionado pelo professor."*²⁵

1.2 Outros pontos metodológicos que merecem consideração por parte do professor de contabilidade e finanças

- a. distribuição do conteúdo a ser ensinado ao longo do período;
- b. o público-alvo a ser alcançado (financistas, contadores, futuros contadores etc.);
- c. a abordagem sobre legislação e outros atrativos no ensino da contabilidade geral (contabilidade pura, aspectos fiscais etc.);
- d. os instrumentos de ensino (retroprojeter, giz e lousa, quadros, microcomputador, livros etc.);
- e. a dosagem de matéria *passada* ao aluno;
- f. a quantidade e complexidade da matéria;
- g. a ênfase "prática x teoria"; e
- h. apresentação didática do débito e crédito.

1.3 Um exemplo-sugestivo de metodologia aplicada à contabilidade e finanças aliada à Integração Fé e Ensino

Aplicado à disciplina Administração Financeira e Orçamentária II e aperfeiçoado para a mesma disciplina em seus estágios III e IV, do curso de Administração de Empresas do Centro Universitário Adventista de São Paulo - campus Engenheiro Coelho, SP, o método pretende a combinação de teoria e prática.

O tempo destinado a ambas varia conforme o grau de dificuldade dos participantes. A

estratégia prevê a possibilidade de *aulas duplas*, ou seja, em torno de 80 a 90 minutos, que constam da apresentação de estudo de casos específicos, pelo professor, seguida de questionamentos por parte dos alunos, sendo concluída esta parte com os devidos esclarecimentos. Na seqüência dos trabalhos, a sala se divide em grupos de quatro ou cinco participantes que **cooperam** entre si, na tentativa de apresentar a melhor solução para o caso em foco. Para tanto, devem eles desenvolver a leitura prévia e resolução de exercícios. Desta forma, tentam mostrar competência em como se administrar uma empresa, além de estarem desenvolvendo a **auto-iniciativa e pensamento crítico-analítico**. Nos encontros subseqüentes são apresentados os relatórios conclusivos, resultantes da avaliação e análise feita em cada caso. Por fim, o professor faz observações e atribui conceito à *performance* de cada grupo, levando em conta, entre outros fatores: a **ordem** nos trabalhos, o **respeito** para com as outras equipes e **pontualidade** nas apresentações.

2. Aspectos vinculados ao Acompanhamento e Atualização Sistemática

2.1 Das Variações Políticas e Sócio-Econômicas

É notório de que o mundo contemporâneo passa constantemente por mudanças políticas e, por conseguinte, alterações de ordem sócio-econômica. Diante dessa realidade é que o professor deve estar atento no que tange à necessidade de acompanhar, ao máximo, essas mudanças, mesmo porque, em sua maioria, interferem direta ou indiretamente nos assuntos ligados às finanças nacionais ou internacionais.

2.2 Do Avanço Tecnológico

Quanto à tecnologia, é mister que o professor da área contábil-financeira deva estar atualizado sobre seu desenvolvimento. Isso pode ocorrer através da leitura técnica, contato com profissionais da área específica e mesmo na participação de cursos de atualização. O conhecimento de novos equipamentos, *softwares* e sistemas fazem com que o professor interaja satisfatoriamente com seu aluno.

V. Possíveis Resultados

Como fruto de um trabalho eficaz e benéfica influência, o professor adventista da área contábil-financeira, poderá esperar que seus alunos:

- * A despeito da grande competitividade do mercado, sejam capazes de competir não apenas nos negócios lucrativos, mas sobretudo na corrida para o serviço despretensioso e voluntário, no intuito do SERVIR;
- * Diante do desenvolvimento e ascendência tecnológica, tenham consciência de que os fatores humanos devem ser valorizados;
- * Diante dos diversos aspectos da vida, saibam distinguir aqueles momentos que carecem de profissionalismo e seriedade, daqueles de lazer e descontração;
- * Reconheçam a necessidade de uma mente sã ao utilizá-la nas diversas carreiras profissionais empreendidas;
- * A despeito das dificuldades, busquem a força de vontade, como meio para o sucesso;
- * Adotem para si - tanto na vida pessoal quanto na prática profissional - a bondade e a humildade, como ingredientes nos relacionamentos;
- * Levem consigo a necessidade constante da formação de um caráter onde a *marca* seja composta de fidelidade, honestidade e integridade;
- * Diante de um mundo onde a ciência se multiplica dia-a-dia - mas que em nome desta ciência e do desenvolvimento econômico, muitas vezes se praticam mazelas sem medirem conseqüências - sintam a necessidade de um relacionamento com Deus, na esperança do *...virei outra vez.*

Os jovens estudantes que assim procederem *"exercerão salvadora influência, e suas obras não perecerão no grade dia de Deus, mas segui-los-ão ao mundo por vir; a influência de sua vida aqui falará através dos incessantes séculos da eternidade."*²⁶

VI. Conclusão

O professor de contabilidade e finanças que atua na Educação Adventista está diante de uma dupla função:

1. cumprir seu conteúdo programático, no qual a maioria é composta por temas de natureza técnica-analítica, situando o aluno num contexto sócio-econômico tal, que o leve a refletir - enquanto neste mundo - sobre o seu papel como um profissional atuante na busca do desenvolvimento das organizações, bem como de sua realização pessoal; e
2. inculcar nas mentes jovens, através da Integração Fé e Ensino, uma ordem de valores que, por sua atuação como professor, bem como pela exaltação da Pessoa de Cristo, os inspire a tomar decisões acertadas ao lado daquele que é o Caminho a Verdade e a Vida.

Na verdade, são duas funções que devem estar harmonizadas. Assim é que se faz necessária uma tomada de posição urgente, por parte dos professores da área contábil-financeira que, uma vez atuando em nossas instituições, assumam decididamente essa harmonização. Constitui-se um tremendo desafio, porém uma premente necessidade.

Nessa corrida em busca da excelência, sob a perspectiva cristã-adventista, que cada professor faça das palavras do apóstolo Paulo, as suas, quando disse:

Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. ...Pois eu assim corro, não como a coisa incerta: assim combato, não como batendo no ar. Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado. I Cor. 9: 24-27²⁷

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ WHITE, Ellen G. *CONSELHOS AOS PROFESSORES, PAIS E ESTUDANTES*. Tatuí, SP: CPB, p. 44.
- ² -----Idem, p. 58.
- ³ *CRISTO NAS SALAS DE AULA*. Renato Gross - organizador. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 1997. V. 1 p. 35.
- ⁴ MARION, José Carlos. *O ENSINO DA CONTABILIDADE*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 24.
- ⁵ -----Idem, p. 25.
- ⁶ *CRISTO NAS SALAS DE AULA*. Renato Gross - organizador. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 1997. V. 1 p.40.
- ⁷ MARION, José Carlos. *O ENSINO DA CONTABILIDADE*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 25.
- ⁸ WHITE, Ellen G. *FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ*. Tatuí, SP: CPB, p. 456.
- ⁹ MARION, José Carlos. *O ENSINO DA CONTABILIDADE*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 26
- ¹⁰ WHITE, Ellen G. *EDUCAÇÃO*. Tatuí, SP: CPB, p. 280.
- ¹¹ MARION, José Carlos. *O ENSINO DA CONTABILIDADE*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 26
- ¹² WHITE, Ellen G. *CONSELHOS AOS PROFESSORES, PAIS E ESTUDANTES*. Tatuí, SP: CPB, p. 233.
- ¹³ WHITE, Ellen G. *EDUCAÇÃO*. Tatuí, SP: CPB, p. 278.
- ¹⁴ WHITE, Ellen G. *TESTEMUNHOS SELETOS*. Vol. V. Tatuí, SP: CPB, p. 28.
- ¹⁵ MARION, José Carlos. *O ENSINO DA CONTABILIDADE*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 27
- ¹⁶ VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA - a aula em foco*. Campinas, SP: Papyrus, 2000, pp. 78 e 79.
- ¹⁷ *CRISTO NAS SALAS DE AULA*. Renato Gross - organizador. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 1997. V. 1 pp.45 e 46.
- ¹⁸ WHITE, Ellen G. *TESTEMUNHOS SELETOS*. Vol. IV. Tatuí, SP: CPB, p. 413.
- ¹⁹ *BÍBLIA SAGRADA* - versão Bíblia Viva.
- ²⁰ *CRISTO NAS SALAS DE AULA*. Renato Gross - organizador. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 1997. V. 1 p.46.
- ²¹ -----Idem, pp. 46 e 47.
- ²² WHITE, Ellen G. *O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES*. 3 ed. Tatuí, SP: CPB, p. 180.
- ²³ MARION, José Carlos. *O ENSINO DA CONTABILIDADE*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 31
- ²⁴ -----Idem, p. 33.
- ²⁵ -----Idem, p. 35.
- ²⁶ WHITE, Ellen G. *CONSELHOS AOS PROFESSORES, PAIS E ESTUDANTES*. Tatuí, SP: CPB, p. 87.
- ²⁷ *BÍBLIA SAGRADA* - versão João Ferreira de Almeida.